XVII CONBRACE
IV CONICE 2011
11 A 16 SET | PORTO ALEGRE
CIÊNCIA & COMPROMISSO SOCIAL
IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

PROPOSIÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS PARA O TRABALHO COM A CAPOEIRA NO CONTEXTO DO PIBID/UNEB-EDUCAÇÃO FÍSICA

Gleisiane de S. Almeida Silva
Márcio dos Santos Pereira
Nívia de Morais Bispo
(Bolsistas do PIBID/UNEB)
(Departamento de Educação da UNEB-Campus II)

RESUMO

O presente trabalho configura-se como uma proposição teórico-metodológica do conteúdo Capoeira para as séries finais do Ensino Fundamental, elaborada por bolsistas do Subprojeto PIBIB/UNEB-Educação Física que está inserido no contexto de uma escola da rede estadual da cidade de Alagoinhas-BA. O processo de construção da proposta se deu através de uma análise diagnóstica da escola parceira no sentido de conhecer a realidade da mesma para o planejamento das intervenções. Quanto ao desenvolvimento do conteúdo, pretendemos trabalhá-lo de forma contínua ao longo das séries, fazendo uma ponte entre o contexto em que surgiu, relacionado à escravidão, e como se configura hoje, a sua esportivização. No entanto, por ser um conteúdo novo nesse contexto escolar, é importante que os elementos históricos sejam abordados em todas as séries. A proposta embasa-se na pedagogia histórico-crítica, por isso, busca ressaltar a importância de tal conteúdo para a construção de um ser crítico capaz de entender as contradições existentes na sociedade, além de proporcionar ao aluno a vivência de outros elementos da cultura corporal que não o esporte.

Palavras-chaves: *Capoeira; Educação Física; Pedagogia Histórico-Crítica; PIBID.*

THEORETICAL-METHODOLOGICAL PROPOSALS FOR WORK WITH POULTRY IN THE CONTEXT OF PIBID / UNEB-PHYSICAL EDUCATION

ABSTRACT

This work appears as a theoretical and methodological content of Capoeira to the final grades of elementary school, prepared by Fellows PIBIB Activity / Physical Education UNEB, which is inserted in the context of a state school in the city-Alagoinhas BA. The construction process of the proposal was made through a diagnostic analysis of the partner school in order to know the reality of it for planning interventions. As for content development, we intend to work on it continuously throughout the series, making a bridge between the context in which it arose, relating to slavery, and how to configure today, sportivization. However, as a new content in the school context, it is important that the historical elements are addressed in all grades. The proposal rests on the historical-critical pedagogy, therefore,

highlights the importance of such content to construct a critic be able to understand the contradictions in society, and to provide students the experience of other elements of physical culture than sport.

***Keywords**: Capoeira; Physical Education; Pedagogy Historical and Critical; PIBID.*

PROPUESTAS TEÓRICO-METODOLÓGICAS PARA EL TRABAJO CON LAS AVES DE CORRAL EN EL CONTEXTO DE PIBID / EDUCACIÓN FÍSICA UNEB-

RESUMEN

Este trabajo aparece como un contenido teórico y metodológico de la Capoeira de las calificaciones finales de la escuela primaria, elaborado por los becarios PIBIB Actividad / Educación Física UNEB, que se inserta en el contexto de una escuela pública en la ciudad-Alagoinhas BA. El proceso de construcción de la propuesta se hizo a través de un análisis diagnóstico de la escuela asociada con el fin de conocer la realidad de que para la planificación de las intervenciones. En cuanto al desarrollo de contenidos, tenemos la intención de trabajar de forma continua a lo largo de la serie, creando un puente entre el contexto en que surgió, en relación a la esclavitud, y cómo configurar el día de hoy, sportivization. Sin embargo, como un nuevo contenido en el contexto escolar, es importante que los elementos históricos se abordan en todos los grados. La propuesta se basa en la pedagogía histórico-crítico, por lo tanto, pone de relieve la importancia de estos contenidos para la construcción de un crítico poder entender las contradicciones en la sociedad, y proporcionar a los estudiantes la experiencia de otros elementos de la cultura física que un deporte.

***Palabras clave**: Capoeira, Educación Física; Pedagogía histórico y crítico; PIBID.*

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata de uma proposição teórico-metodológica para o trato com a capoeira dentro do contexto escolar no qual se insere o PIBID/UNEB- Educação Física. O PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência) é um programa do Ministério da Educação que tem como objetivo estimular a formação de professores que atuarão na Educação Básica, bem como aproximar os estudantes de licenciatura à docência. Nesse sentido, concretiza-se em uma escola da rede estadual da cidade de Alagoinhas-BA o PIBID/UNEB- Educação Física, Subprojeto que visa aproximar os estudantes do curso de licenciatura em Educação Física à realidade escolar e, além disso, legitimar esse componente curricular na escola parceira.

As proposições aqui expostas referem-se às séries finais do Ensino Fundamental elaboradas a partir de conceitos consubstanciados na Pedagogia Histórico-Crítica, a qual compreende que para a efetivação da qualidade no ensino, a prática social deve ser entendida como ponto de partida e de chagada. Parte-se, então, da realidade que o aluno vive, dos seus olhares sobre um conteúdo, olhares

geralmente recheados de concepções do senso comum e, a partir disso, problematizá-los e trabalhá-los de forma que o aluno consiga passar do estágio sincrético para o sintético, o que seria a prática social final, momento em que o aluno deixa as limitações do senso comum e passa a sistematizar seu conhecimento (SAVIANI, 2008). Para tanto, o processo que antecedeu a construção da proposta consistiu numa análise diagnóstica dos olhares dos alunos sobre a escola e a Educação Física, bem como o uso das referências de Gasparin (2009) para a efetivação dessa pedagogia na escola.

Tratando-se da Educação Física, partiu-se do entendimento que seus conteúdos, como formas de manifestações culturais, historicamente produzidos pelo homem, não devem ser negados ao aluno. Conteúdos entendidos como elementos da cultura corporal expressa por jogos, lutas, capoeira, dança, esporte, ginástica, entre outros, capazes de representar simbolicamente as realidades vividas pelo homem ao longo de sua história (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

2 A EDUCAÇÃO FÍSICA NA PERSPECTIVA DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

A Educação Física brasileira por muito tempo esteve ligada ao cuidado com o corpo, ao desenvolvimento da aptidão física e do desporto sem, no entanto, ter definido um objeto de estudo. A partir da década de 1980 surgem os movimentos renovadores da Educação Física. Dentre as teorias que almejavam por uma Educação Física crítica, surge a abordagem Crítico-Superadora, uma proposta que se vincula a uma teoria crítica da educação, "no sentido de fazer da crítica do papel da educação na sociedade capitalista uma categoria central" (BRACHT, 1999, p. 79).

Deste modo, a Educação Física, dentro dessa perspectiva, precisa de um currículo que trate seus conteúdos de forma historicizada e que analise os movimentos contrários dentro do seu contexto, de modo a possibilitar o aluno compreender-se enquanto sujeito histórico (COLETIVO DE AUTORES,1992). Afinal:

> "[...] o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Assim, o objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos [...] e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo" (SAVIANI, 2008. p. 13).

Para Saviani (2008), o objeto da educação traz duas reflexões: o que ensinar e como ensinar. A primeira diz respeito à seleção dos conteúdos do trabalho pedagógico para um saber sistematizado, o qual a escola tem o papel de transmitir. Todavia, o conhecimento elaborado que deve ser transmitido pela escola está baseado em um currículo, que, segundo o autor, tem um conceito equivocado, uma vez que não diferencia as atividades curriculares das extracurriculares, o que leva a escola a tornar-se um mercado de trabalho, deixando de ser um local de transmissão do saber sistematizado para se tornar uma agência que atende interesses corporativistas e clientelistas. A segunda reflexão está relacionada à organização dos meios pelos quais cada indivíduo realize a humanidade produzida historicamente, diz respeito à transposição dos conteúdos, os procedimentos a serem utilizados.

Partindo desse pressuposto, a Educação Física, na perspectiva Crítico-Superadora, tem como objeto de estudo a cultura corporal que:

> Busca desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros, que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas. (COLETIVO DE AUTORES, 1992. P.38)

Entendendo a cultura corporal como uma forma de expressar histórica e culturalmente as diversas manifestações, podemos ter ainda como conteúdo da Educação Física a Capoeira, uma vez que traz contribuições histórico-culturais que refletem na atual sociedade, a qual tem como principal característica a "exploração do homem pelo homem". Por isso, o ensino da Capoeira na escola deve ir além de suas técnicas e táticas. A Educação Física precisa resgatá-la enquanto manifestação cultural, trabalhando sua historicidade bem como o movimento cultural e político que a gerou.

3 O CONTEÚDO CAPOEIRA NO CONTEXTO ESCOLAR

Ao longo da história, a capoeira sofreu diversas modificações. Vista como uma manifestação afro-descendente criada por negros escravos no Brasil, a capoeira, embora praticada livremente nos dias atuais, passou por repressões discriminatórias. A lei 487 de 11 de outubro de 1890, atribuía pena às pessoas que faziam nas ruas exercícios de agilidade e destreza corporal, denominada capoeiragem, uma vez que poderiam provocar tumulto e ameaças às pessoas (REGO, 1968). Desse modo, a capoeira passou a ser uma prática proibida e marginalizada e só saiu da clandestinidade na década de 1930 quando o governo de Vargas, procurando apoio popular à sua política que incluía também a retórica do corpo, permitiu a sua prática apenas em recinto fechado.

Com seus ricos movimentos, a capoeira expressa “a voz do oprimido na sua relação com o opressor”. Embora hoje esportivizada, seus gestos, danças, músicas, entre outras manifestações, significaram a busca do negro por sua liberdade, a saudade da terra que foram arrancados para serem escravizados e produzirem riquezas sob diversas repressões (COLETIVO DE AUTORES,1992).

Partindo desse pressuposto, sua abordagem deve ser garantida nas aulas de Educação Física não apenas pela riqueza nos movimentos corporais, mas, principalmente, pela cultura que foi historicamente produzida pelo homem, pois, a capoeira, sendo advinda da raça negra, é repleta de significações socioculturais, possuindo um vasto patrimônio cultural que deve ser conhecido, valorizado e desfrutado pela Educação Física escolar, o que poderá contribuir para a adoção de uma postura não preconceituosa e discriminatória diante das manifestações e expressões dos diferentes grupos étnicos e sociais e às pessoas que deles fazem parte (BRASIL, 1998). Além disso, é reconhecida por documentos oficiais que dão orientações para a organização do trabalho escolar e, ainda, pela atual obrigatoriedade de trabalhar os elementos da cultura afro-brasileira na escola, com a lei 10.369/2003, no sentido de valorizar, dentro do contexto escolar, uma manifestação historicamente secundarizada devido a sua origem popular.

Resgatar essa importante manifestação cultural no âmbito escolar é oportunizar ao aluno compreender-se como parte da história da sociedade, uma vez que

> [...] sua prática na escola possibilita o desenvolvimento de conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais, como autonomia, cooperação e participação social, posturas não preconceituosas, entendimento do cotidiano pelo exercício de cidadania [...] (SOUZA 1999, p.44).

Para tanto, cabe ao professor entender que além de ser conteúdo específico da Educação Física, a tematização da capoeira deve se fazer presente no espaço escolar enquanto manifestação da nossa cultura.

4. PROPOSIÇÕES PARA O ENSINO DA CAPOEIRA NO CONTEXTO DO PIBID

Embora tenham surgido, a partir da década de 1980, novas proposições para o trato com a Educação Física (BRATCH, 1999), os argumentos que a legitimaram nem sempre superam os fazeres tecnicistas. Nesse sentido, objetivamos com esse plano de ensino aproximar ao aluno um conhecimento que faz parte do seu cotidiano de maneira sistematizada, tentando fazer uma ponte entre as proposições teórico-metodológicas críticas e as práticas concretizadas cotidianamente nas escolas, o que o próprio Saviani (2008) aponta como um desafio das proposições críticas para o trabalho escolar. Além disso, um dos objetivos do PIBID/UNEB-Educação Física com a elaboração dessa proposta é legitimar esse componente curricular na escola parceira no sentido de formar pessoas capazes de entender o contexto que vivem e, a partir disso, transformá-lo.

As proposições aqui apresentadas embasam-se na Pedagogia Histórico-Crítica, que parte da Prática Social Inicial, onde o aluno traz conceitos confusos do seu cotidiano, tendo em vista que a prática pedagógica "parte-se do saber, do conhecimento que os educandos já possuem sobre o conteúdo" (GASPARIN 2009, p. 15). A partir disso, faz-se necessário uma Problematização do conteúdo, momento em que o aluno deve expor o que já sabe sobre o mesmo bem como o que gostariam de saber. Desse modo, possibilitaremos ao aluno problematizar o conteúdo e buscar o conhecimento e, esse processo de busca, segundo Gasparin (2009, p. 33), "é o caminho que predispõe o espírito do educando para a aprendizagem significativa, uma vez que são levantadas situações-problema que estimulam o raciocínio".

Feito isso, parte-se então para Instrumentalização. Esta fase, segundo Saviani (1999, p. 81), incide na apreensão "dos instrumentos teóricos e práticos necessários ao equacionamento dos problemas detectados na prática social", os quais foram essenciais para problematização. É nesse momento que os conteúdos serão tematizados de forma sistemática a partir do trabalho realizado por professores e alunos em aula.

A proposta é que, por ser uma temática incomum nesse contexto escolar, no qual o PIBID está inserido, todas as séries sejam contempladas com alguns elementos históricos. A sua relação com a escravidão deve ser destacada ao longo das séries visto que, sendo uma representação da sua origem, essa contextualização pode estar atrelada às dimensões conceitual, histórica e política, entretanto, essa abordagem pode ter maior ênfase no 6º ano. Dando continuidade a abordagem do conteúdo, no 7º ano abordaremos os elementos da Capoeira (dança, golpes, músicas e instrumentos), bem como os seus significados a fim de que os alunos possam entender as funções e representações históricas que cada um tem. No trato do conteúdo para o 8º ano, apresentaremos aos alunos distintas formas de sua prática: a capoeira angolana, regional e contemporânea, abordando os movimentos históricos em que cada uma surgiu, assim como as contribuições que trazem ao longo do seu processo. Por entender que os alunos do 9º ano já possuem uma visão crítica, entretanto, confusa, o plano se constitui com o objetivo de discutir a

relação da capoeira com o esporte e a influência da mídia sobre o mesmo, bem como os motivos que levam o capoeirista a ser discriminado. Desta forma, o aluno poderá situar-se nesse contexto esportivo, ou melhor, na esportivização da capoeira para que assim, consiga dissociá-la desse outro elemento da cultura corporal, entendendo-a não como uma luta, esporte ou dança, mas uma manifestação cultural que possui sua singularidade.

Não saber praticar a Capoeira, não se configura como empecilho para a abordagem da mesma no contexto escolar, claro que a prática deve estar atrelada à embasamentos teóricos, uma vez que é esta, ao mesmo tempo, fundamento, critério de verdade e finalidade da teoria, portanto indissolúvel (VÁZQUEZ, 2007). No entanto, a transmissão do conteúdo pode ser feita através de estudo de textos, vídeos, filmes e convidados que possam ministrar palestras, oficinas que oportunizem ao aluno desfrutar de algumas vivências práticas. O importante é que tal conteúdo, por fazer parte da nossa cultura, não seja negado ao aluno.

A partir dessa Instrumentalização teórico-prática, o aluno deverá ser capaz de sintetizar aquilo que no início era confuso. Agora ele precisa ter uma "visão de totalidade integradora daquilo que antes aparecia como um conjunto de partes dispersas" (GASPARIN, 2009, p.125), o que caracteriza a Catarse, expressão que deverá ser apresentada através de construção de textos e/ou relatos baseados naquilo que foi abordado ao longo da unidade escolar. Desta forma, direcionamo-nos para a Prática Social Final do conteúdo, em que o aluno deve ser capaz de traduzir em atos sua compreensão teórica, materializando-a a partir de um processo mental capaz de analisar e compreender criticamente a realidade. Assim, pretendemos que o aluno passe de sua Prática Social Inicial, repleta de conceitos confusos, para uma Prática Social Final com saberes sistematizados.

É importante ressaltar que a avaliação será feita a partir das dimensões abordadas em cada série específica de acordo com os objetivos que serão traçados nos planos de aula. Para tanto, faremos uma análise a fim de identificar se os objetivos propostos foram alcançados ou não e, a partir disso, fazer uma auto avaliação do trato com o conteúdo, existindo a possibilidade de socializá-la com o corpo docente da escola como forma de legitimar a Educação Física nesse contexto.

5 METODOLOGIA

Como descrito anteriormente, o presente trabalho caracteriza-se como uma proposta teórico-metodológica elaborada por estudantes do curso de Licenciatura em Educação Física, bolsistas do PIBID, para o trato com a Capoeira em uma escola da rede pública da cidade de Alagoinhas-BA, escola na qual se insere o Subprojeto.

Para a construção dessa proposta, foi realizado um diagnóstico por meio de entrevistas e questionários aplicados aos alunos, professores e gestores da escola parceira na qual o PIBID está inserido, a fim de conhecer a realidade da escola, bem como os seus olhares sobre a Educação Física para pensar a intervenção pedagógica. Passado este processo de investigação, construímos um plano de unidade do conteúdo Capoeira com base em pressupostos teóricos e metodológicos da Pedagogia Histórico-Crítica, além de usarmos os resultados obtidos no estudo da realidade escolar, que permitiu uma aproximação com a mesma. O plano de ensino está em processo de concretização, o que implica algumas

reflexões e avaliações para uma significativa efetivação. Vale ressaltar que o conteúdo abordado se caracteriza como componente da Educação Física e, por isso, deve ser contemplado no fazer pedagógico.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A capoeira, enquanto manifestação da cultura afro descendente, repleta de significações histórico-sociais e rica em movimentos, pode contribuir no processo de democratização das nossas escolas e na construção de um comportamento crítico dos nossos alunos. Nesse sentido, as proposições aqui expostas possuem grande potência no que diz respeito à contextualização, uma vez que o desenvolvimento desse conteúdo nas aulas possibilitará o educando vivenciar práticas diferentes das quais geralmente estão presentes nas aulas de Educação Física, os esportes midiáticos que atendem às necessidades capitalistas e, além disso, entender-se como sujeito histórico, visto que o conteúdo deve ser contextualizado de forma que aluno se sinta parte da história do homem. É possível construir, por meio do conteúdo Capoeira, aulas capazes de intervir no desenvolvimento sócio-cultural do aluno, oportunizando-o na compreensão dos movimentos que estão presentes no seu contexto social: a discriminação, a escravidão, o esporte em detrimento de outras expressões corporais, enfim, o modo como a sociedade está estruturada. Para tanto, é necessário que os sujeitos envolvidos no fazer pedagógico permitam essa mudança, o professor deve entender a Capoeira como objeto de estudo da Educação Física e, através dela, formar um ser crítico e histórico-cultural. A sua abordagem deve possibilitar ao aluno além de vivências práticas, condições de analisar criticamente os significados dos elementos que a compõem: músicas, movimentos corporais, formação de roda, desde o seu surgimento até os dias atuais. Vale ressaltar que as discussões acerca do conteúdo aqui proposto nas aulas de Educação Física, se configuram como um importante instrumento de conhecimento auxiliador do professor no processo de transformação destes alunos em indivíduos críticos sociais.

Embora tenham sido elaboradas para legitimar a Educação Física no contexto do PIBID, esperamos, com essa proposta, contribuir na estruturação da capoeira no âmbito educacional. É importante salientar que as proposições aqui apresentadas poderão ser modificadas a partir do processo de avaliação e reflexão que acompanha o fazer pedagógico no momento em que esta for concretizada.

REFERÊNCIAS

BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Caderno CEDES**: Corpo e Educação, n.48, p.69-88, 1999.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais- Educação Física: Educação Física/Secretaria de Educação Fundamental.** Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

GASPARIN, João Luiz. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica.** 5.ed.rev.-Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

REGO, Waldeloir. **Capoeira angola.** Salvador , Editora Itapoá, 1968.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica**. 10.ed.rev. – Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

SOUZA, S. A. R. **Estruturação da capoeira como conteúdo da Educação Física escolar.** Monografia (Especialização em Educação Física escolar) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 1999.

VÁZQUEZ, Adolfo. **Filosofia da Práxis**. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

niviamoraisbispo@hotmail.com